



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VIVÊNCIA COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Macedo, Maria Karolina Oliveira ¹
Alves, Hellen Cardoso ²
Magalhães, João Emanuel Paulino ³
Rheinheimer, Francisca Lidiania Cunha ⁴
Henrique, Victor Hugo de Oliveira ⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida em uma escola de ensino fundamental, durante o mês de junho, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A iniciativa, alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente, teve como objetivo central despertar a conscientização ecológica na Educação Infantil, valorizando o potencial investigativo e expressivo das crianças. A proposta foi concebida entre bolsistas em conjunto com a supervisora, adotando uma abordagem que integra ludicidade. O referencial teórico-metodológico da prática inspirou-se na abordagem de Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi, e em seu conceito fundamental de "As Cem Linguagens da Criança". Essa perspectiva compreende que as crianças possuem e utilizam múltiplas linguagens simbólicas para construir conhecimento e expressar suas ideias. Nesse sentido, a intervenção foi estruturada para que o ambiente atuasse como "terceiro educador": o pátio e os materiais recicláveis foram organizados de forma intencional para provocar curiosidade e pesquisa. A prática ofereceu às crianças a linguagem artística como um veículo para explorarem suas percepções sobre sustentabilidade. As atividades, que incluíram a transformação de recicláveis em objetos artísticos, permitiram que os educadores atuassem como mediadores, documentando e valorizando as teorias infantis. Como principais resultados, observou-se a emergência de ricas narrativas visuais e o profundo engajamento das crianças, que se revelaram protagonistas na construção de significados sobre o meio ambiente. A experiência reforça a importância de uma pedagogia que confia na inteligência infantil e oferece diversas possibilidades para que as crianças comuniquem sua complexa leitura de mundo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, karplina.macedo@aluno.uece.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, hellen.cardoso@aluno.uece.br ;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, emanuel.magalhaes@aluno.uece.br ;

⁴ Professora supervisora, franciscalidianacunharheinhein@gmail.com ;

⁵ Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Professor da Universidade Estadual do Ceará -UECE, victorhugo.henrique@uece.br .





Palavras-chave: Meio Ambiente, PIBID, Reggio Emilia, Educação infantil, criança.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se, no atual cenário educacional, como um espaço privilegiado de articulação entre a teoria universitária e a prática escolar. O PIBID desempenha um papel crucial na formação inicial ao proporcionar a imersão dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, permitindo que superem o distanciamento entre os saberes acadêmicos e a realidade da sala de aula. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para que os futuros docentes desenvolvam maior segurança e uma postura reflexiva diante dos desafios da profissão, alinhando-se à proposta deste estudo de intervir pedagogicamente de forma consciente e fundamentada (NASCIMENTO; SARAIVA; SANTOS, 2024).

Essa imersão no cotidiano escolar torna-se ainda mais relevante ao considerarmos que a Educação Infantil contemporânea, etapa de fundamental importância na vida das crianças, enfrenta o desafio de superar modelos educacionais rígidos, os quais são frequentemente comparados a processos industriais que visam apenas moldar o estudante como um produto padronizado. Em contrapartida a esse cenário, a Educação Ambiental, quando integrada a uma perspectiva humanizadora, propõe um rompimento com tal lógica, transformando a escola em um espaço de comunidade e participação ativa. Nesse sentido, ao se propor uma vivência pedagógica centrada no uso de materiais recicláveis e não estruturados, não se objetiva apenas abordar a sustentabilidade, mas também oferecer à criança a oportunidade de exercer sua autoria e criatividade, afastando-se, assim, da passividade imposta por currículos pré-empacotados.

Em consonância com essa valorização da infância, a abordagem de Reggio Emilia, fundamentada na obra *As cem linguagens da criança*, oferece um alicerce teórico essencial. Esse ponto de vista "incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica" (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 21). Tal premissa implica que, ao manipular garrafas, caixas e outros resíduos limpos, o público infantil não está apenas brincando, mas sendo encorajados a "expressar a si mesmo através de todas as suas 'linguagens' naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura" (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 21). Sob essa ótica, o material reciclável, por sua natureza polissêmica,



torna-se o veículo ideal para essas "montagens", permitindo que o indivíduo infantil construa novos significados.

Corroborando essa perspectiva, a escolha por trabalhar com objetos do cotidiano, que muitas vezes seriam descartados, encontra forte respaldo na análise de Lilian Katz. A autora argumenta que projetos que investigam fenômenos reais e objetos familiares permitem que as crianças atuem como "antropólogos naturais", investigando o mundo em primeira mão. Nesse contexto, Katz destaca que "os processos de 'desempacotar' ou tirar a familiaridade de objetos e de eventos do cotidiano pode ser profundamente significativo e interessante" para os pequenos (KATZ, 2016, p. 41). Assim sendo, ao transformar uma embalagem usada em um brinquedo novo, a criança realiza um complexo exercício cognitivo de ressignificação, onde o objeto banal ganha uma nova dignidade e função através da imaginação.

Entretanto, é imperativo destacar que, para que essa vivência com recicláveis seja pedagogicamente rica, o papel do educador é determinante. Nessa lógica, não basta apenas disponibilizar o material; faz-se necessária uma mediação atenta que valorize a produção infantil. As crianças percebem o que é valorizado pelos adultos e, "quando os adultos comunicam um sincero e sério interesse pelas idéias das crianças em suas tentativas de se expressarem, um trabalho rico e complexo pode ocorrer" (KATZ, 2016, p. 49). Essa postura dialógica alinha-se diretamente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no campo de experiências "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", que preconiza a interação e a transformação de materiais como eixos para o desenvolvimento da consciência socioambiental e da autonomia.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar uma vivência de Educação Ambiental focada na confecção de brinquedos com materiais recicláveis na Educação Infantil. No que tange aos aspectos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de nível descritivo, realizada por meio de um relato de experiência com observação direta. O estudo foi desenvolvido com crianças do Infantil V, compreendendo a faixa etária entre 5 e 6 anos, em uma Escola de Educação Infantil, localizada no município de Canindé. Em relação à síntese das discussões e resultados, a observação permitiu constatar que a interação direta com os materiais recicláveis promoveu um significativo engajamento do grupo, evidenciando que os sujeitos infantis superaram a função original dos objetos descartados para criar, coletivamente, novas narrativas lúdicas. Conclui-se, assim, que a proposta alcançou êxito ao demonstrar que a Educação Ambiental,





quando mediada pela ludicidade e pela escuta atenta do educador, fortalece tanto a consciência ecológica quanto o desenvolvimento das linguagens expressivas na primeira infância.

METODOLOGIA

A presente investigação estrutura-se sob a perspectiva qualitativa, Segundo Manayo (2010 P.21) afirma que essa pesquisa responde a questões muito particulares, preocupando-se e articulando um estudo bibliográfico preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crença, valores e atitudes. Sendo também de natureza descritiva, desenvolvida por meio de um relato de experiência realizado no contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

Essa metodologia se justifica com o objetivo de entender o os sentidos produzidos pelas crianças durante a interação com os materiais recicláveis, respeitando as vivências pedagógicas e a impossibilidade de quantificar dimensões subjetivas do processo educativo. O relato foi construído a partir de vivências no infantil V, especificamente em um Centro de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Canindé - CE, com crianças de 5 a 6 anos de idade. Essas intervenções ocorreram em ambientes como sala de aula e pátio escolar. Foi usado como material exploratório de pesquisa, garrafas plásticas, rolo de papel, tampas e caixas, todas higienizadas e selecionadas conforme critérios de segurança.

A atividade pedagógica foi estruturada em três etapas fundamentais para pratica de ensino. Primeiro, exploração livre dos materiais, momento em que as crianças puderam manipular e investigar os objetos. Segundo, usar da própria criatividade para criar brinquedos, estimulando a imaginação e a autoria ressignificando os materiais e terceiro, por fim, foi feita uma socialização em um espaço destinado a apresentação dos brinquedos produzidos e das intenções de cada criança. Segundo Reggie Emilie(2016), essa abordagem incentiva as habilidades intelectuais da criança, valorizando múltiplas formas de expressão que permitem aos pequenos contruir e comunicar seus próprios significados.

A produção desses dados ocorreu por meio de observação direta. Segundo Lüdke e André (1986), a observação direta possibilita que o pesquisador acompanhe os fenômenos em seu contexto natural, o que ajuda na compreensão mais profunda e contextualizada das interações que ocorrem no ambiente estudado. Logo, essas observações são registradas em diários de campo. Foram considerados elementos como falas espontâneas, interações, gestos,





materiais e processos de criação permitindo compreender como as crianças construíram significados quando se transformam os objetos descartados.

Para a análise, utilizou-se a análise interpretativa, Segundo Bogdan e Biklen (1994), análise interpretativa envolve organizar e compreender os dados a luz dos significados construídos pelos participantes, permitindo ao pesquisador interpretar ações, comportamentos e falas dentro do seu contexto. Logo, o objetivo busca relacionar os registros da experiência com o referencial teórico discutido. Essa pesquisa foi elaborada pelos bolsistas do PIBID em conjunto com a supervisora contendo a duração de 1 mês.

REFERENCIAL TEÓRICO

Reggio Emilia destaca-se no campo da educação infantil por conceber a criança como um sujeito protagonista e produtor de cultura. Essa perspectiva surgida na Itália pós-segunda guerra, fundamenta-se na noção de que a criança aprende por meio de múltiplas linguagens influenciando diretamente na criatividade e na construção coletiva de sentidos. Para Edwards Gandini e Forman (2016), a abordagem “incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica”, o que valoriza processos investigativos que emergem da curiosidade da criança.

A observação direta, técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, permite acompanhar os processos de interação e criação em tempo real, Lüdke e André (1986) afirmam que essa técnica “captura situações e comportamentos a medida que ocorrem, permitindo uma compreensão mais completa da realidade observada”. Da mesma maneira que Angrosino (2009) fala que observar diretamente tem como possibilidade trazer uma documentação de ações e expressões de mesmo modo que exercem no contexto, sem interferências ditas como artificiais. Com crianças, essa pesquisa oferece estratégias mais pertinentes, pois permite reconhecer pistas, gestos, expressões e interações não verbais.

A análise interpretativa dos dados são constituídos como etapa fundamental nesse tipo de investigação Bogdan e Biklen (1994), mostram que dados significam identificar padres e respostas construindo categorias que são capazes de trazer explicação de como os participantes compreendem suas experiências. Já Creswell (2014) adiciona que a análise qualitativa envolve um processo contínuo com organização codificação e interpretação de dados para que possa ser revelado temas centrais que emergem da interação pesquisada”. Essa pesquisa vem dialogando diretamente com a documentação pedagógica presente na





abordagem de Reggio Emilia que conforme também Rinaldi (2006), funciona como uma prática interpretativa tornando a aprendizagem visível.

Nesse referencial teórico tem como reconhecimento que, as experiências com material reciclável, observação e análise interpretativa não apenas aprofunda o olhar da criança como também traz uma prática pedagógica que considera o ambiente, as relações e os significados simbólicos como elementos centrais da aprendizagem. Portanto, esse referencial sustenta a adoção de abordagem que reconhece a criança como sujeito ativo e de cultura própria, a pesquisa qualitativa como caminho e a documentação como método que interpreta o processo educativo da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu identificar elementos significativos nas práticas e interações observadas, os quais são discutidos nesta seção em consonância com as contribuições teóricas levantadas ao longo da pesquisa. A observação, realizada no mês de junho no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu analisar uma proposta pedagógica desenvolvida em uma turma da Educação Infantil durante a Semana do Meio Ambiente. Essa programação se integrava ao cronograma anual da instituição escolar, orientada por diretrizes pedagógicas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, que organiza sequências didáticas específicas para a abordagem de temáticas socioambientais.

No início da visita, os bolsistas foram acolhidos pela professora supervisora, que contextualizou o trabalho desenvolvido. Ela destacou que a temática ambiental vinha sendo explorada de maneira articulada nas diferentes atividades da rotina escolar e que havia sido previamente combinado com as famílias que as crianças trouxessem materiais recicláveis, como caixas de papelão, para a realização de práticas lúdicas relacionadas à reutilização de resíduos. A escola, por sua vez, complementou os recursos com tintas guache e demais materiais necessários à atividade.

A proposta pedagógica teve início com uma roda de conversa conduzida pelos bolsistas, na qual foram discutidos aspectos fundamentais da preservação ambiental. Nesse momento, buscou-se mobilizar os conhecimentos prévios das crianças sobre temas como o descarte adequado do lixo, o cuidado com a água, a proteção dos espaços naturais e as atitudes responsáveis no cotidiano. Essa etapa inicial evidenciou a capacidade das crianças de





formular interpretações próprias, relacionar vivências pessoais ao tema em estudo e expressar percepções iniciais acerca do impacto das ações humanas no meio ambiente.

Em seguida, a turma foi encaminhada à área externa da escola para a realização da proposta prática de pintura em materiais recicláveis. As crianças foram organizadas em pequenos grupos, de modo a favorecer o trabalho colaborativo, a circulação entre as estações de atividade e o revezamento nos usos dos materiais. Cada grupo recebeu caixas de papelão, tintas e pincéis, e foi convidado a explorar livremente cores, formas e texturas. Essa metodologia buscou estimular a criatividade, a sensibilidade estética e o entendimento de que resíduos podem ser ressignificados no contexto da aprendizagem.

Durante a atividade, observou-se elevado nível de engajamento das crianças, que demonstravam entusiasmo, curiosidade e iniciativa. Foi possível notar interações espontâneas, trocas de ideias e auxílio mútuo, bem como comentários relacionados ao tema trabalhado, indicando que a prática artística se constituía em um espaço propício para a consolidação de aprendizagens ambientais. Nesse sentido, as falas e ações das crianças revelaram a apropriação gradativa do conteúdo discutido, manifestada por afirmações como a importância de não jogar lixo no chão, de economizar água e de proteger os animais. Após a finalização da pintura e o momento de higiene, as crianças retornaram à sala de aula. Nesse segundo momento, foi proposta uma atividade complementar que retomava os conteúdos, na qual elas foram convidadas a representar a preservação ambiental a partir de desenhos, registros gráficos ou pequenos enunciados orais, permitindo observar como integravam, reconstruíam e simbolizavam os conhecimentos adquiridos.

A iniciativa central da atividade, que utilizou materiais recicláveis para a produção de pinturas livres e a subsequente representação do tema ambiental por meio de desenhos, demonstra um reconhecimento explícito da expressividade múltipla da criança. Este procedimento encontra forte ressonância com o conceito das "Cem Linguagens da Criança", que valoriza todos os modos de expressão (desenho, pintura, montagem) como vias para o desenvolvimento intelectual e a representação simbólica (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016). Ao estimular a experimentação artística com objetos descartados, a atividade favoreceu a percepção de que esses materiais adquirem "novos significados", configurando-se como um ato de representação e criação de conhecimento.





A proposta pedagógica observada se alinha diretamente com a leitura sócio-construtivista do desenvolvimento humano (ARANHA, 1993), que enfatiza a interação social como o contexto primordial da construção do conhecimento, conforme a vertente de Vygotsky. A sequência de atividades que articula a roda de conversa com a prática colaborativa em pequenos grupos ilustra a tese central defendida por essa abordagem: o desenvolvimento ocorre quando as funções psicológicas são construídas inicialmente no plano intersubjetivo (social) para, então, serem internalizadas no plano intra-subjetivo (individual) (ARANHA, 1993). O uso de materiais recicláveis atua como instrumento de mediação, e o engajamento e as falas das crianças durante a atividade de pintura demonstram que o conteúdo ambiental discutido foi ativamente apropriado e simbolizado. Dessa forma, a prática pedagógica confirma o papel da interação como a via pela qual o sujeito se constrói socialmente, integrando de forma contínua o conhecimento e as competências socioambientais (ARANHA, 1993).

O trabalho pedagógico observado, estruturado em torno da reutilização de materiais recicláveis, alinha-se de maneira robusta à perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA). A sequência didática que promoveu a discussão e a ação prática lúdica reflete o entendimento da EA como um processo que não pode se restringir à teoria, mas que se manifesta na práxis. Nesse sentido, o planejamento atendeu à premissa central defendida pelos estudos sobre o tema: a de que na primeira infância "o principal objetivo é conscientizar o aluno da importância que o meio ambiente tem para a sua vida" (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014, p. 3881). Ao iniciar com a mobilização de conhecimentos prévios e culminar na apropriação dos conteúdos, a proposta reforça a importância de que o cuidado com o ambiente seja "estimulado desde a primeira infância" (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014, p. 3894). A atividade, portanto, transcendeu a mera instrução ao utilizar a ludicidade como um instrumento de mediação sócio-construtivista, promovendo o desenvolvimento de um comportamento ambiental consciente e responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência relatada e da análise dos resultados obtidos no contexto do PIBID, conclui-se que a intervenção pedagógica alcançou seus objetivos ao demonstrar a potência dos materiais recicláveis como instrumentos de mediação na Educação Ambiental. A experiência confirmou, na prática, a premissa teórica de Reggio Emilia abordada no estudo,





uma vez que, ao oferecer às crianças materiais não estruturados, como caixas e papelão, possibilitou-se o exercício das "comunições linguagens". Dessa forma, o resíduo deixou de ser visto apenas como lixo para se tornar um suporte de expressão artística, criatividade e ressignificação simbólica.

Além disso, os dados observados evidenciaram que a aprendizagem sobre sustentabilidade, quando mediada pela ludicidade e pela interação social, conforme preconiza a perspectiva sócio-construtivista, torna-se significativa e internalizada. As crianças não apenas reproduziram conceitos sobre preservação, mas atuaram como protagonistas, dialogando entre si e construindo coletivamente novos sentidos para os objetos do cotidiano. Nesse contexto, ficou patente que o ato de "desempacotar" o objeto banal, sugerido por Lilian Katz, gerou um engajamento superior ao que se observa com brinquedos industrializados, validando a hipótese de que a simplicidade do material, quando bem mediada, enriquece a complexidade do pensamento infantil.

Para a comunidade científica e educacional, esta pesquisa aponta para uma aplicação empírica relevante, destacando a viabilidade de práticas pedagógicas de baixo custo e alto impacto cognitivo e social. O estudo reforça que a Educação Ambiental na primeira infância não requer recursos tecnológicos avançados, mas sim uma intencionalidade pedagógica que valorize a escuta atenta e a oferta de materiais polissêmicos. Ademais, reafirma-se a importância vital do PIBID como política pública, pois foi o espaço institucional que permitiu aos licenciandos a transição da teoria para a prática, desenvolvendo a postura reflexiva necessária para a docência contemporânea.

Em suma, embora os resultados tenham sido positivos, identifica-se que há uma necessidade imprescindível de novas investigações que acompanhem longitudinalmente o impacto dessas intervenções na formação de hábitos sustentáveis duradouros nas crianças. Sugere-se, ainda, a realização de pesquisas que explorem como a integração da família nessas oficinas de reciclagem criativa pode ampliar a conscientização ambiental para além dos muros da escola. Encerra-se este relato com a certeza de que educar para a sustentabilidade na infância é, antes de tudo, um convite para que o público infantil reinvente o mundo através de suas próprias mãos e imaginações.

AGRADECIMENTOS





Este trabalho é dedicado a todos os estudantes que escolheram o caminho do estudo e que, diariamente, enfrentam desafios para construir suas trajetórias acadêmicas. Agradecemos, em especial, aos que se deslocam de suas casas para outras cidades, conciliando trabalho e estudo, e aos jovens que dependem de programas de apoio estudantil, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, para permanecer na universidade.

Agradecemos também ao PIBID, pela oportunidade de vivência prática na docência, e à comunidade escolar que nos acolheu e proporcionou um espaço essencial de aprendizagem. É por meio dessa prática que nos constituímos profissionais.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARANHA, Maria Salete Fábio. A interação social e o desenvolvimento humano. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez.1993. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1993000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.





EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2012.

RINALDI, Carla. **In dialogue with Reggio Emilia: listening, researching and learning**. London: Routledge, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais-REMOA**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 37-55.

NASCIMENTO, Jhonnatan Felipe Souza do; SARAIVA, Jordano Bruno Martins; SANTOS, Luiz Otavio Silva. Relato de experiência: o impacto do PIBID na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://www.conedu.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2025.



